



Folha de METAL

Acesse nossa página através do QR CODE



www.metalcampinas.org.br

Acesse nosso canal no Youtube
/metalcampinas

www.metalcampinas.org.br - ESPECÍFICO VALEO - 09 de Maio de 2022

Novas formas, velhas fórmulas

Valeo “inaugura” reunião de diretores e trabalhadores na produção com prêmio de segurança, QRCode, promessas e bombom. No chão da fábrica, um vazamento de metanol pôs a vida de muitos em risco e a exploração, o assédio e a violência rolam soltos...

A Valeo é velha conhecida por suas arbitrariedades, autoritarismo e truculência na relação com os trabalhadores.

Agora, ela tenta posar de “boa empresa” numa releitura do Toyotismo que os patrões tanto usaram na década de 1990, quando faziam uma lavagem cerebral junto aos trabalhadores dizendo que empresa e trabalhadores eram uma só “família”. Para quem não sabe, o termo “colaborador” para substituir o de trabalhador surgiu exatamente nessa época.

QRCode: raposa tomando conta do galinheiro

Os tempos mudam, as tecnologias e as formas que os patrões usam para monitorar o pensamento e o comportamento dos trabalhadores também.

As horas de treinamentos e os manuais guias são táticas antigas para moldar o



“operário padrão”, um termo usado pelo Sesi, ou seja, pelos empresários industriais durante a ditadura militar que definia o “modelo de trabalhador” que eles desejavam na produção: disciplinado, dócil e competitivo.

Hoje, a pesquisa de clima e o uso das novas tecnologias, entre elas o QRCode, estão servindo para recuperar o mesmo perfil de trabalhador e de ambiente fabril.

Não tem novidade nenhuma nisso

Com assédio e riscos de acidentes, as doenças físicas se desdobram em psíquicas

tudo, portanto, não caia nessa conversa com cara de “moderninha”.

Se esse modelo de “operário” fosse bom para a nossa classe, a ditadura militar não teria terminado chafurdando numa enxurrada de greves de trabalhadores, iniciada no ABC paulista.

Acorde e saiba qual o seu lado nessa história e na História!

Vazamento de metanol pôs em risco a vida dos trabalhadores na fábrica

Em janeiro, mês em que a planta de Campinas ficou no topo das “plantas da Valeo mais segura para trabalhar no mundo”, muitos trabalhadores correram risco de morrer no chão de fábrica.

Houve um vazamento na tubulação que liga o tanque de metanol com capacidade para mais de 11 mil litros ao forno interno na fábrica que trabalha com temperatura aproximada de 800 graus.

E foi no meio desse caminho, que fica bem no meio da produção, que houve o vazamento, sendo que de baixo desse vazamento, há um forno que trabalha com chama ativa dia e noite.

O vazamento durou dias até encontrarem uma solução para “resolvê-lo” sem precisar parar a produção: remendar com uma mangueira pneumática, daquelas utilizadas para ar comprimido.

Mas vale destacar que tanto a direção da empresa quanto os trabalhadores no chão de fábrica só ficaram sabendo sobre a “bomba-relógio” dentro da produção durante uma assembleia realizada pelo **Sindicato** na porta da fábrica, onde as informações vieram à tona.

Daí, sim, houve o reparo correto, adequado, que eliminou o vazamento em definitivo.

Práticas antissindiciais também são violência



Não assinar a Convenção Coletiva; não permitir a entrada do Sindicato para fazer sindicalização; e coibir a participação dos trabalhadores nas assembleias realizadas pelo Sindicato, como faz a Valeo, são formas graves de violar os direitos já conquistados bem como de dificultar a conquista de novos direitos.

Em suma, são formas de também atacar os trabalhadores e seus direitos, seja na prevenção ou nas garantias.

Exemplo disso é a “transferência” de

demandas específicas do RH para o departamento jurídico da Valeo. Recentemente, a direção sindical precisava conversar com direção da empresa para tratar questões relativas aos interesses e direitos dos trabalhadores, como campanha salarial, vale cesta, e questionar atos antissindiciais na assembleia do dia 17/02 - mas foi redirecionado para falar com

uma advogada do departamento jurídico da empresa, ferindo todo o sistema de negociação coletiva, uma vez que Sindicato e empresa precisam conversar para resolver questões sindicais e não questões judiciais, como caberia numa conversa entre advogados.

Vamos fazer pressão para a Valeo assinar a Convenção!


Ficar sem a Convenção Coletiva, como estamos hoje na Valeo, é ficar sem os direitos e as garantias que nos protegem da ganância e dos ataques predatórios dos patrões.

Não é exagero dizer que ficar sem Convenção é quase voltar à escravidão. Basta prestar atenção às condições e às



relações de trabalho aqui na fábrica. É violência, é descaso com a saúde e a segurança, é tentativa de distanciar o Sindicato dos trabalhadores...

Se não houver resistência e mobilização no chão de fábrica, isso não vai acabar bem para os trabalhadores e seus familiares.

| Direito | COM a Convenção  | SEM a Convenção |
|--|--|---|
| Auxílio creche | 25% do valor do piso para filhos com até 4 anos de idade, inclusive para mães adotantes | Artigo 389 - Parágrafo 1º da CLT: os estabelecimentos que trabalharem pelo menos 30 mulheres com mais de 16 anos de idade, terão local apropriado onde seja permitido às empregadas guardar sob vigilância e assistência os seus filhos no período de amamentação |
| PCS (Política de Cargos e Salários) | Nas empresas com mais de 100 trabalhadores, a progressão não pode ultrapassar 3 níveis por cargo | Algumas empresas não praticam. Outras, têm mais de 3 níveis salariais para cada função. Ou seja, numa mesma função há vários salários diferentes. |
| Estabilidade para acidentados/adoecidos pelo trabalho | Estabilidade até a aposentadoria aos trabalhadores que ficaram com sequelas permanentes | 12 meses |